

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São PauloClass.: 78Data: 21.12.78

Pg.: \_\_\_\_\_

## Sertanista teme novos conflitos na reserva Suruí

Do correspondente em  
**PORTO VELHO**

O sertanista Aymoré Cunha da Silva, diretor do parque indígena de Aripuanã, denunciou ontem em Porto Velho a existência de um clima de insegurança e ameaças que estariam ocorrendo na vila do Riozinho, município de Cacoal. Ali, onde a Funai mantém um posto suruí, no quilômetro 550 da rodovia BR-364, houve tiroteios, mortes, invasão do posto indígena e estupro de uma índia casada. Segundo Aymoré, o clima da vila do Riozinho, onde estão os índios suruí, está cada dia pior, pois não existe policiamento e é comum homens duelarem por motivos banais.

Na semana passada, um homem que os índios descreveram como "baixo, gordo e barbudo", armado de dois revólveres, invadiu a casa dos índios Pamaíra e Sansão, imobilizou os dois, enquanto Máira — esposa de Sansão — fugia, sendo em seguida alcançada pelo invasor.

A agressão foi comunicada

a Aymoré que, em sua volta a Cacoal — na ocasião ele se encontrava em Porto Velho fazendo compras para reabastecimento do posto Sete de Setembro — encontrou um ambiente de revolta por parte dos índios e do chefe do posto, Assis, tendo trabalho para contornar a situação e evitar que os índios se vingassem nas 156 famílias de colonos que se encontram na área do posto.

Aymoré afirmou que teme a vingança — "que virá mais cedo ou mais tarde contra alguém" — pois Máira é irmã de um dos líderes jovens da tribo, Tabira, e o que fizeram é considerado entre os membros da tribo um crime grave. Ele assegurou ainda que não acredita que a invasão e o estupro tenham sido praticados por colonos.